

**O significado
da Ceia do Senhor**
Viver hoje o mistério

Copyright © Lina Boff (organizadora), 2020

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por meio impresso ou eletrônico, sem a autorização prévia por escrito da Editora/Autor.

EDITOR João Baptista Pinto

CAPA Luiz Guimarães

EDITORAÇÃO Luiz Guimarães

REVISÃO Das autoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C837s Costa, Rosemary Fernandes da

O significado da Ceia do Senhor: Viver hoje o mistério / Rosemary Fernandes da Costa, Brás José da Silva, Eva Aparecida Rezende de Moraes ; organizado por Lina Boff. - Aparecida, SP : Editora Santuário; Letra Capital, 2020.

168 p. ; 14cm x 21cm.

ISBN 978-65-5527-027-3

ISBN 978-65-87594-16-3 (Letra Capital)

1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Ceia do Senhor. I. Silva, Brás José da. II. Moraes, Eva Aparecida Rezende de. III. Boff, Lina. IV. Título.

2020-1653

CDD 240

CDU 24

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Religião : Cristianismo 240
2. Religião : Cristianismo 24

LETRA CAPITAL EDITORA

Telefones (21) 22153781 / 35532236

vendas@letracapital.com.br

www.letracapital.com.br

Lina Boff (org.)

*Rosemary Fernandes da Costa, Brás José da Silva
e Eva Aparecida Rezende de Moraes*

**O significado
da Ceia do Senhor**
Viver hoje o mistério

EDITORA



SANTUÁRIO

LETRAPITAL

PREFÁCIO

Prof. Dr. Pe. Waldecir Gonzaga¹,

Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio

O livro “O significado da Ceia do Senhor. Viver hoje o Mistério”, sob a organização da Profa. *Lina Boff* e com a presença de outras duas docentes, *Rosemary Fernandes da Costa* e *Eva Aparecida Rezende de Mores*, e de um docente, *Brás José da Silva*, trata de uma segunda edição revista e atualizada com as novas pesquisas que nos apontam outras novas perspectivas acerca do tema aqui apresentado.

Recordando-nos da feliz expressão do Papa Francisco, apenas eleito, quando soltou a Carta Encíclica *Lumen Fidei* (29/06/2013), preparada por Bento XVI e concluída por ele, afirmando ser um documento escrito a “quatro mãos”, na presente obra temos quatro pessoas, sendo um livro escrito a “oito mãos”, voltadas inteiramente ao ensino e à pesquisa, o que qualifica ainda mais a presente obra, pois nasce de anos de magistério e dedicação ao mundo da educação, neste campo que é a Teologia, a ciência de Deus e das coisas sagradas.

O texto trata de um tema que nos convida a uma reflexão abrangente e intrigante acerca da *Ceia do Senhor*, que deve

¹ Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma e Pós-Doutorado pela FAJE, Belo Horizonte, MG. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

levar à união e à reunião dos seguidores e das seguidoras de Cristo. Este realmente é um tema que tem causado inclusive divisões entre os cristãos desde o tempo do Mestre, Jesus Cristo. Para se ter uma ideia, basta ler o grande discurso de Cristo sobre o “pão da vida”, que temos em Jo 6, no qual alguns deixam de seguir a Cristo por causa das exigências do “comer o corpo e beber o sangue” (Jo 6,66), ou ainda sobre as recomendações de Paulo acerca da “Ceia do Senhor” (1Cor 11,17-34). Aliás, este é um tema que os Sinóticos também trataram de uma forma unânime: Mt 26,26-29, Mc 14,22-25 e Lc 22,15-20. Além deles, temos o relato mais antigo sobre a Eucaristia, que é o paulino de 1Cor 11,23-25. No corpus joanino, também temos o grande discurso de Jesus sobre o Pão (Jo 6,22-58) e a última ceia e lava-pés (Jo 13,1-20), textos que são lidos igualmente à luz do mistério eucarístico.

Do conceito de refeição, desde o AT até o NT, o que percebemos aqui nesta obra é o caminho traçado para nos ajudar a compreender o lugar privilegiado que o tema ocupa nas Escrituras Sagradas, tanto dos judeus como dos cristãos, e na rica Tradição da Igreja, desde a Patrística até o Concílio Vaticano II (1962-1965). Mais singular ainda é a noção de banquete a partir da realidade cultural, como é o caso de banquete pascal, na ótica da tradição do Êxodo, segundo lemos nos livros de Êxodo até o Deuteronômio, que privilegiam o Templo de Jerusalém como lugar por excelência do encontro com Deus, sempre ligado à ideia do sacrifício e das oferendas, ou dos encontros celebrativos do NT, como extensão da “Ceia do Senhor” e do encontro de irmãos e irmãs, *unidos* e *reunidos* pelo mesmo ideal de fé e estilo de vida cristã, seguindo o modelo de vida do Mestre: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34), gerando a Igreja onde quer que nos encontremos, *unidos* e *reunidos* em nossas assembleias celebrativas do mistério Eucarístico,

da entrega total do Senhor, para nos resgatar da morte para a vida, da desagregação à união.

O que e quem nos *une* e *reúne* é o próprio Cristo, que expressa o seu amor ao Pai amando o ser humano até ao extremo, como ele e em união com ele: “amou-os até o fim” (13,1), convidando-nos a “permanecer” sempre com ele para produzirmos frutos (Jo 15,4-5). O amor que cria a comunidade de homens e mulheres livres e iguais é o distintivo da comunidade cristã (Jo 13,35) e a herança que Jesus deixa aos seus (Jo 17,22s). Aliás, João não tem dúvidas em afirmar que na comunidade cristã resplandece o amor que Jesus recebe do Pai e comunica aos seus irmãos e irmãs, “para que todos sejam um”, como o Filho e o Pai são um (Jo 17,10). É em virtude do amor entre os irmãos e irmãs que a comunidade se torna, a partir da *união* e da *reunião*, o santuário de Deus entre os homens. Esse amor faz com que a comunidade seja uma e atinja a unidade com Jesus e o Pai, pelo Espírito Santo, e a Eucaristia se torna o grande motor da vida cristã, levando a comunidade à *união* e à *reunião*, cantando seus hinos aleluiáticos ao Senhor, à imagem do que lemos em Ap 19,1-8.

A presente obra tem uma sequência muito pedagógica e didática. Ela está dividida em quatro capítulos, conservando uma ordem e estrutura singulares para a compreensão da temática proposta. Ela se inicia com o texto da **Profa. Lina Boff**, sobre a “A intenção de Jesus ao fazer a última Ceia”, desenvolvendo a temática especialmente a partir das fontes bíblicas do Novo Testamento. A riqueza dos dados bíblicos e extrabíblicos, simbólicos e relacionais, é algo que se faz presente em toda esta primeira parte, culminando com a pessoa de Jesus Cristo. A vasta e rica experiência da professora já a qualifica para a qualidade deste seu texto.

Em seguida, a Profa. **Rosemary Fernandes da Costa** nos convida a fazer um retorno às fontes Patrísticas, trilhando

um caminho com os Padres da Igreja, especialmente a partir da mistagogia da Eucaristia em Cirilo de Jerusalém. A palavra recorrente que nos ajuda a entender este capítulo do livro é “mistagogia” e o grande mistagogo é Cristo Jesus, culminando com o convite para que façamos da mistagogia a prática para o nosso tempo, visto que ela é capaz de construir a comunidade cristã, unida e reunida em nome do Senhor.

O Prof. **Brás José da Silva** leva-nos para dentro da celebração do mistério Eucarístico na perspectiva do documento conciliar, a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, tendo presente o mistério pascal celebrado na vida concreta da comunidade cristã, como máxima expressão do amor de Cristo, que deu a vida por nós na Cruz. O convite é para que redescubramos o valor da Eucaristia, a partir de uma vida eucarística, de presença numa Assembleia eucarística, fazendo uma caminhada caminhando juntos.

No último texto, a Profa. **Eva Aparecida Rezende de Moraes** apresenta a Eucaristia e a Comunhão a partir da dimensão do “Corpo de Cristo, ‘carne’ da Igreja”, trabalhando a questão a partir do conceito de “carne” na visão paulina, numa visão antropológica do corpo, conduzindo-nos para o valor de toda essa riqueza de se colaborar para a edificação de uma Igreja toda ministerial, a serviço dos irmãos e irmãs, especialmente dos mais vulneráveis.

Enfim, como é comum numa obra coletiva como esta, no final de cada capítulo encontramos indicada a bibliografia usada para a confecção do texto. Ela enriquece ainda mais este texto e nos proporciona um rico material para um amadurecimento maior da temática que cada texto propõe.

DO QUE TRATA ESTE LIVRO

Trata da segunda edição de um livro de cujo assunto pouco se publica: *A Ceia do Senhor*. Sua primeira edição foi feita em 2010 pela Editora Oikós. Cada capítulo foi revisto, atualizado e acrescentado com as novas publicações, a que tivemos acesso.

Esta publicação foi organizado pela professora pós-doutorada, emérita Lina Boff, que expõe a caminhada histórica, bíblica e teológica da sacralidade das refeições nas religiões antigas, passando pela importância dada às refeições pela cultura religiosa do Povo de Israel, até chegar à Páscoa Hebraica, que dá estrutura à Nova Páscoa do Senhor, instituída na Última Ceia de Jesus com seus Apóstolos.

Teve a contribuição de Rosemary Fernandes da Costa, professora e doutora pela PUC-Rio, que fundamenta e descreve, com precisão e competência, a Mistagogia dos Padres da Igreja para a Iniciação Cristã e faz uma aplicação deste caminho com o RICA – Rito de Iniciação Cristã de Adultos – assumido pela CNBB.

Seguindo-se uma linha de continuidade no pensar teológico, o professor, doutor, já, frei Brás José da Silva, fez sua tese sobre *A Mística do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis*, nos introduzindo no cântico que representou a *Sacrosanctum Concilium*, que torna inteligível todo o Mistério envolto na Última Ceia de Jesus.

A professora e doutora pela PUC-Rio, Eva Aparecida Rezende de Moraes, com a competência que lhe é própria, afirma que a Eucaristia faz a Igreja e essa existe para ser o Grande Sinal e Sacramento do Pai e do Filho pelo Espírito Santo, que une toda a humanidade num só Corpo de Cristo, “carne” da Igreja.

SUMÁRIO

A INTENÇÃO DE JESUS AO FAZER A ÚLTIMA CEIA	15
I. Um pouco de conhecimento introdutório	15
1. A sacralidade do comer e beber juntos	16
2. O significado da refeição no Antigo Testamento	19
3. Aproximando-nos do banquete pascal.....	21
4. O valor do ato simbólico nas oferendas	22
II. As fontes originárias do Novo Testamento	27
1. Aquilo que Paulo recebe transmite à comunidade ...	27
2. As palavras de instituição em Marcos (14, 22-25) ..	30
3. As palavras de instituição em Mateus (Mt 26, 26-29)..	33
4. As palavras de instituição em Lucas (Lc 22, 15-20)...	36
5. A originalidade do relato joanino da Eucaristia	41
III. Interpretar o testemunho de Paulo, da tradição sinótica e do Lava-pés.....	46
1. Por que Jesus comia com os pecadores, as mulheres e os publicanos.....	46
2. A intenção de Jesus ao fazer a última ceia	48
3. Concluindo: a interpretação desse evento pelos discípulos	49
Bibliografia de referência	51

MISTAGOGIA NA EUCARISTIA: RE-CAMINHAR
NAS FONTES DOS PADRES DA IGREJA..... 53

I. No caminho dos Padres da Igreja 53

1. Um caminho mistagógico 54

2. Pelo resgate da teologia fontal 56

**II. A Mistagogia da Eucaristia
em Cirilo de Jerusalém 59**

1. A Primeira Catequese Mistagógica
aos recém-iluminados 61

2. A Segunda Catequese Mistagógica sobre o Batismo ...
62

3. A Terceira Catequese Mistagógica sobre o Crisma . 63

4. A Quarta Catequese Mistagógica sobre o Corpo
e o Sangue de Cristo..... 64

5. A Quinta Catequese Mistagógica..... 70

6. Elementos mistagógicos da Eucaristia em Cirilo..... 74

III. Cristo, o mistagogo por excelência..... 75

1. Mistagogia: mística e práxis em Jesus..... 78

2. As dimensões mistagógicas em Jesus 79

IV. Concluindo: a mistagogia para o nosso tempo .. 84

Bibliografia de referência 86

O MISTÉRIO EUCARÍSTICO NA PERSPECTIVA
DA SACROSANCTUM CONCILIIUM 89

Introdução: um novo horizonte para a vida..... 89

I. O mistério pascal celebrado na comunidade..... 91

1. O Memorial da morte é gesto de extremo amor 96

II. O Sacramento da Unidade na vida da Comunidade	101
1. A unidade na vida da comunidade pelo Sacramento do Amor.	105
2. A promoção participativa dos fiéis na celebração litúrgica	107
3. A recepção do Sacramento Eucarístico no pós-Vaticano II.....	109
III. Avanços pós-Sacrosanctum Concilium	112
1. Consequências impactantes para a Assembleia eucarística	115
2. Vivência eucarística atualizada: assumir conflitos	117
3. A Assembleia litúrgica: caminho que se faz caminhando	120
4. Resgate do Grande Sacramento.....	122
A modo de conclusão	125
Bibliografia de referência	128

EUCARISTIA & COMUNHÃO: CORPO DE CRISTO, “CARNE” DA IGREJA	131
--	-----

1. Comunhão: a “carne da Igreja” Corpo de Cristo	132
A primeira assertiva.....	132
A segunda assertiva.....	136
A terceira assertiva	137
A quarta assertiva.....	138
2. Os Maiores Sacramentos	140
O Sacramento do Batismo	141
O Sacramento da Eucaristia.....	143

3. A questão paulina da “carne”	144
4. A questão antropológica do “corpo”	148
5. A questão eclesiológica de “corpo” segundo Yves Congar	152
6. Os carismas na Igreja	155
Conclusão	159
Bibliografia de referência	159
CONCLUSÃO GERAL DO TRABALHO	161

A INTENÇÃO DE JESUS AO FAZER A ÚLTIMA CEIA

Lina Boff¹

I. Um pouco de conhecimento introdutório

Grande parte dos dicionários consultados apresentam o Sacramento da Eucaristia como Ceia do Senhor. Este ato de ação de graças, mais conhecido com o nome da Eucaristia, se deu numa ceia de Jesus com seus apóstolos, antes de ser entregue à sua paixão e morte, que culminou com a ressurreição. A ceia, ou toda refeição que se faz juntos, tem uma carga de sagrado que merece ser interpretada e aplicada à vida cotidiana, tecida de relações encontradas e por vezes de desencontros que não a favorecem.

A cultura grega que se misturou com os cultos religiosos influenciou muito a linguagem cristã nos primeiros séculos. Criou palavras e termos com significados distintos e muitas vezes semelhantes, as quais foram introduzidas nas celebrações e no culto das primeiras comunidades do cristianismo, sobretudo, a partir de Roma, onde os imperadores impunham o culto da própria pessoa.

Ao contrário, as comunidades cristãs introduziram um modo típico de expressar aquilo que a fé queria testemu-

¹ Doutorada em Teologia Sistemático-Pastoral, pela PUC-Rio, e Pós-doutorada, pela Gregoriana de Roma, e sua tese foi sobre a Pneumatologia de Lucas-Atos; professora emérita da PUC-Rio e Assessora de várias Sociedades Científicas dentro e fora do país.